



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Dando uma mãozinha para os estudos em linguagem figurada e literatura infantil: contribuições da Linguística Cognitiva
<b>Autor</b>	PALOMA CAROLINA SEIBT JAEGER
<b>Orientador</b>	MAITY SIMONE GUERREIRO SIQUEIRA

## **Dando uma mãozinha para os estudos em linguagem figurada e literatura infantil: contribuições da Linguística Cognitiva**

Autor: Paloma C. Seibt Jaeger

Orientador: Maity Siqueira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho objetiva fazer um levantamento de metonímias e metáforas primárias presentes em livros de literatura infantil, visando comparar suas ocorrências com os dados de pesquisas psicolinguísticas sobre compreensão de linguagem figurada em diferentes faixas etárias. Na perspectiva da Linguística Cognitiva, a figuratividade é tida como sendo um fenômeno pervasivo de linguagem, pensamento e ação, presente nos diversos gêneros textuais. Ou seja, utilizamos cotidianamente e frequentemente metonímias, metáforas, provérbios, entre outros, mesmo que de maneira inconsciente. Partindo dessa perspectiva, o fenômeno da metonímia é aqui definido como um recurso linguístico-cognitivo, através do qual usamos de uma entidade A para nos referirmos a uma entidade B, com a qual A está correlacionada (DANCYGIER e SWEETSER, 2014). Nessa mesma perspectiva, a metáfora é definida como um mapeamento entre dois conceitos: o domínio-fonte, que serve como a fonte de inferências, e o domínio-alvo, ao qual as inferências se aplicam (LAKOFF e JOHNSON, 1980). As metáforas primárias, especificamente, resultam do mapeamento entre certas cenas e eventos físicos e psicológicos básicos que ocorrem regular e diariamente em nossa experiência em diversos contextos. Uma vez que resulta de nossas interações corpóreas básicas com o mundo, esse tipo de metáfora tem potencial para universalidade. Autores da área (SIQUEIRA e GIBBS, 2007; VAN HERWEGEN, DIMITRIOU e RUNDBLAD, 2013) defendem que o desenvolvimento da compreensão de linguagem figurada se dá gradualmente. Nesse sentido, o primeiro fenômeno desse *continuum* seria a metonímia, seguido da metáfora primária. Tendo isso em vista, pretendeu-se analisar se o *input* recebido pelas crianças, através da literatura, corresponde ao que supostamente elas são capazes de compreender, em relação às figuras de linguagem. Para tanto, realizou-se uma pesquisa, na seção de livros infantis, em bibliotecas públicas e privadas da cidade de Porto Alegre e na plataforma digital Elefante Letrado, na qual se analisou 100 livros, indicados para crianças de até 8 anos. Por hipótese, acreditava-se que o número de ocorrências de metonímias e metáforas primárias encontrados seria alto, sendo que a frequência de metonímias encontradas seria maior que a de metáforas. Além disso, esperava-se que quanto menor a faixa etária indicada para o livro seriam encontradas mais metonímias do que metáforas e, conforme o aumento da idade indicativa para cada livro, além de metonímias, o número de ocorrências de metáforas seria maior. Os dados encontrados convergem com a hipótese inicial e podem indicar que os autores, mesmo que intuitivamente, estão de acordo com os estudos linguísticos de compreensão de linguagem figurada.